



CUIDADOS INTEGRADOS DE FONOAUDIOLOGIA E ENFERMAGEM EM DISFAGIA OROFARÍNGEA

INTEGRATED CARE OF SPEECH THERAPY AND NURSING IN OROPHARYNGEAL DYSPHAGIA CUIDADOS INTEGRADOS DE FONOAUDIOLOGÍA Y ENFERMERÍA EN DISFAGIA OROFARÍNGEA

Suelem Frian Couto Dias¹, Gisella de Carvalho Queluci², Amanda Ribeiro Mendonça³, Vinicius Rodrigues de Souza⁴

RESUMO

Objetivo: evidenciar a importância do cuidado integrado de Fonoaudiologia e Enfermagem ao cliente disfágico. **Método:** trata-se de estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa, com recorte temporal de 2013-2018, realizada na Scielo, BVS e Pubmed/Medline, durante o mês de março de 2018. Agruparam-se os resultados de acordo com o ano de publicação, país, autor, periódico e tipo de estudo. **Resultados:** compôs-se a amostra de 14 estudos, que referem que os cuidados de fonoaudiologia baseiam-se em minimizar as complicações oriundas da disfagia e as de enfermagem, confirmam seu potencial no rastreamento e gerenciamento da disfagia. **Conclusão:** considerou-se que a integração dos cuidados de fonoaudiologia e enfermagem favorece a identificação precoce da disfagia e pode resultar no desenvolvimento de diretrizes e protocolos de apoio a esses profissionais. **Descritores:** Fonoaudiologia; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Deglutição; Transtornos de Deglutição; Revisão.

ABSTRACT

Objective: to highlight the importance of the Integrated Speech Therapy and Nursing to the dysphagia client. **Method:** this is a bibliographical, descriptive study, of integrative type, with a temporal cut of 2013-2018, carried out in Scielo, BVS and Pubmed / Medline, during the month of March 2018. The results were grouped according to the year of publication, country, author, journal and type of study. **Results:** a sample of 14 studies, which reported that speech therapy care based on minimizing complications from dysphagia and nursing, confirmed the potential for dysphagia screening and management. **Conclusion:** it was considered that the integration of speech therapy and nursing care favors the early identification of dysphagia and may result in the development of guidelines and protocols to support these professionals. **Descriptors:** Speech Language and Hearing Sciences; Nursing: Nursing Care; Deglutition; Deglutition Disorders; Review.

RESUMEN

Objetivo: evidenciar la importancia del cuidado integrado de Fonoaudiología y Enfermería al cliente disfágico. **Método:** se trata de un estudio bibliográfico, descriptivo, tipo revisión integrativa, con recorte temporal de 2013-2018, realizada en Scielo, BVS y Pubmed / Medline, durante el mes de marzo de 2018. Se agruparon los resultados de acuerdo con el año de publicación, país, autor, periódico y tipo de estudio. **Resultados:** se compuso la muestra de 14 estudios, que refieren que los cuidados de fonoaudiología se basan en minimizar las complicaciones oriundas de la disfagia y las de enfermería, confirman su potencial en el rastreo y gestión de la disfagia. **Conclusión:** se consideró que la integración de los cuidados de fonoaudiología y enfermería favorece la identificación precoz de la disfagia y puede resultar en el desarrollo de directrices y protocolos de apoyo a esos profesionales. **Descriptor:** Fonoaudiología; Enfermería; Atención de Enfermería; Deglución; Trastornos de Deglución; Revisión.

¹Mestranda, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: suelemfrian@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-2295-6244>; ²Doutora, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: gisellaqueluci@yahoo.com.br ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0003-0496-8513>; ³Mestranda, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: amanda-mendonca@hotmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-5010-0040>; ⁴Mestrando, Universidade Federal Fluminense/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: viniciussouza.enf@gmail.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0001-8035-3647>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a alimentação é um fator indispensável para a manutenção da vida, fonte de prazer e importante para o desenvolvimento dos seres humanos. Portanto, qualquer alteração nesse processo pode ocasionar transtornos graves com consequências que afetam a qualidade de vida das pessoas.¹

Destaca-se, entre os transtornos da alimentação, a disfagia orofaríngea que se caracteriza por uma alteração que pode ocorrer em qualquer parte do trato digestivo, desde a boca até o estômago. Ela é um sintoma de uma patologia de base e suas causas variam.² Mostra-se como uma alteração frequente no ambiente hospitalar e, por isso, é fundamental que os profissionais de saúde conheçam todo o processo da deglutição e suas possíveis alterações a fim de facilitar a identificação e o encaminhamento precoce do cliente de risco.

Ressalta-se, assim, que os cuidados em disfagia significam a manutenção da saúde e da vida do cliente, já que questões pulmonares e nutricionais oriundas dessa alteração agravam ainda mais o seu quadro clínico prolongando o período de internação, a ocupação dos leitos hospitalares e gerando mais custos para as instituições, além de prorrogar sua exposição desnecessária ao ambiente hospitalar.³

Lembra-se que a disfagia pode também impactar a vida do indivíduo, pois essa dificuldade limita a sensação de prazer que o ato de se alimentar proporciona e promove impacto negativo na qualidade de vida. Desse modo, um processo de deglutição considerado seguro e eficaz é de fundamental importância para as condições clínicas, sociais e emocionais do indivíduo.

Evidencia-se, diante desse contexto, o papel importante da Enfermagem e da Fonoaudiologia no atendimento a esses clientes. O fonoaudiólogo é o profissional responsável pelo diagnóstico e reabilitação da disfagia e tem por objetivo melhorar o quadro geral desses clientes. Já o enfermeiro, por meio do seu processo de trabalho com foco no cuidado integral ao indivíduo, se destaca nesse papel de identificação precoce da disfagia orofaríngea, pois está, a maior parte do tempo, junto aos clientes, os auxilia durante as medicações, a ministração da dieta e cuidados gerais ajudando a impedir complicações e diminuindo o número de mortes associadas.⁴

Acentua-se, dessa forma, que o cuidado com o cliente disfágico hospitalizado deve ser

multidisciplinar, pois este apresenta determinadas especificidades que devem ser discutidas constantemente para aperfeiçoar a prática de todos os profissionais que atuam com essa população.

OBJETIVO

- Evidenciar a importância do cuidado integrado de Fonoaudiologia e Enfermagem ao cliente disfágico.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica, na modalidade revisão integrativa da literatura, e foi desenvolvida, portanto, respeitando-se as seguintes fases: construção da pergunta norteadora; busca ou amostragem da literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.⁵

Pode-se definir a revisão integrativa como um método em que pesquisas publicadas previamente são revisadas e conclusões são estabelecidas considerando o delineamento das pesquisas. Isso possibilita a síntese e a análise dos estudos sobre o tema investigado. Permite, também, descrever o conhecimento em seu estado atual, além de promover o impacto da pesquisa sobre a prática profissional, mantendo os interessados atualizados, e facilitar as modificações da prática cotidiana como consequência da pesquisa.⁶

Salienta-se que pergunta norteadora da pesquisa foi: Quais são os principais cuidados de Fonoaudiologia e Enfermagem no cliente disfágico?

Detalha-se que, para responder à questão norteadora, a pesquisa ocorreu nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), a biblioteca eletrônica de acesso aberto, SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*) e PUBMED/MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line*), em março de 2018, com os seguintes critérios de inclusão: publicações com conteúdo pertinente à temática publicadas em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos trabalhos que discorriam sobre a disfagia orofaríngea, mas não abordavam os cuidados de Fonoaudiologia e Enfermagem no cliente com este sintoma, assim como teses, dissertações e textos repetidos. A análise das referências foi baseada nas publicações dos últimos cinco anos (de 2013 a 2018) buscando atualizar as últimas publicações sobre o tema.

Realizou-se a pesquisa com o cruzamento dos seguintes descritores e operador *booleano*: Fonoaudiologia AND Enfermagem

AND transtornos de deglutição. Todos os descritores foram encontrados na listagem dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Porém, nessa pré-seleção, ao utilizar esses descritores juntos, não se obteve nenhum resultado. Optou-se, então, por fazer a busca separadamente usando os descritores

Fonoaudiologia AND transtornos de deglutição e outra busca com Enfermagem AND transtornos de deglutição.

Demonstra-se, por meio dos fluxogramas a seguir, o processo de seleção e inclusão dos artigos.

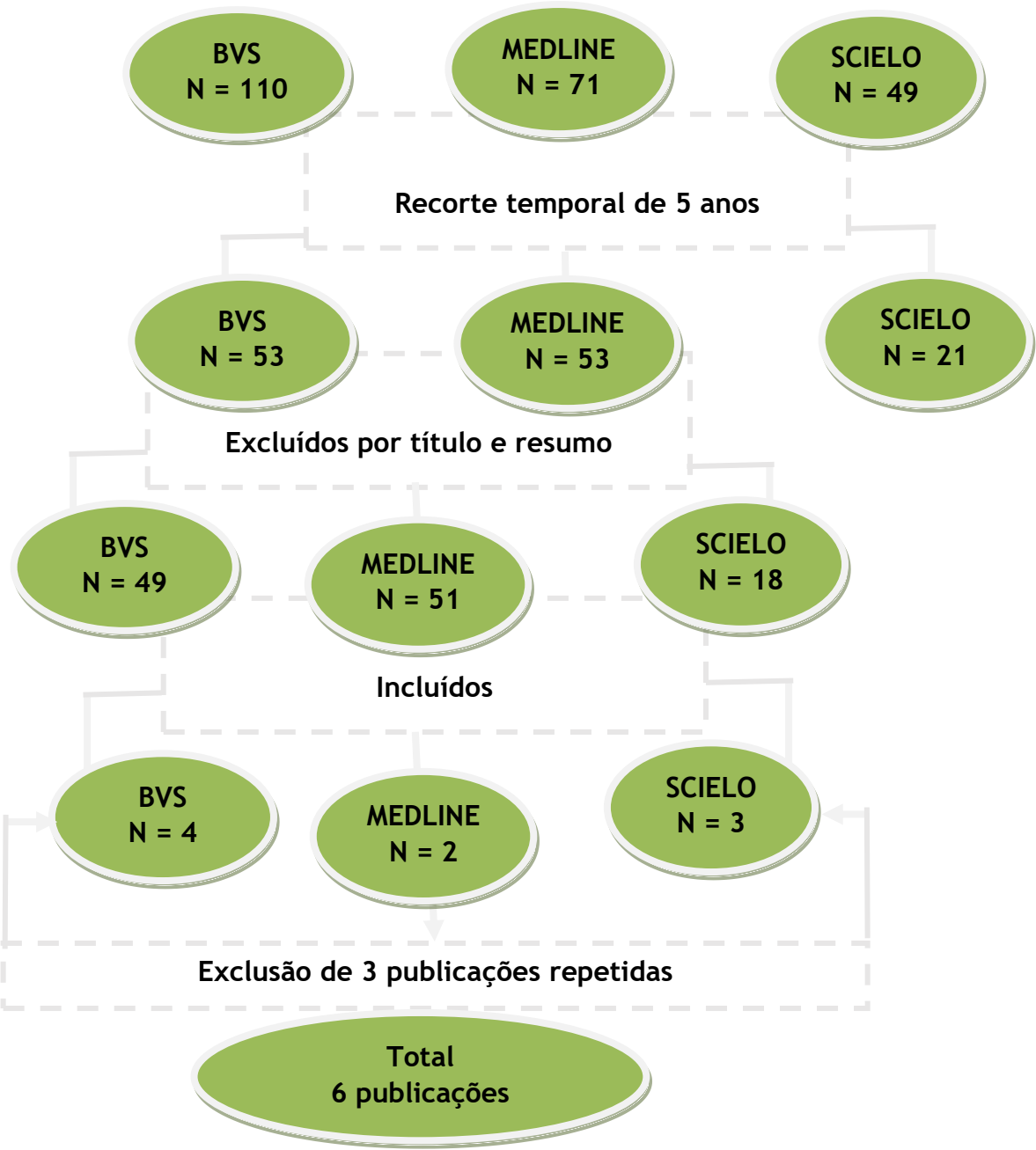


Figura 1. Seleção dos artigos dos cuidados de Fonoaudiologia e transtornos de deglutição. Niterói (RJ), Brasil (2017).

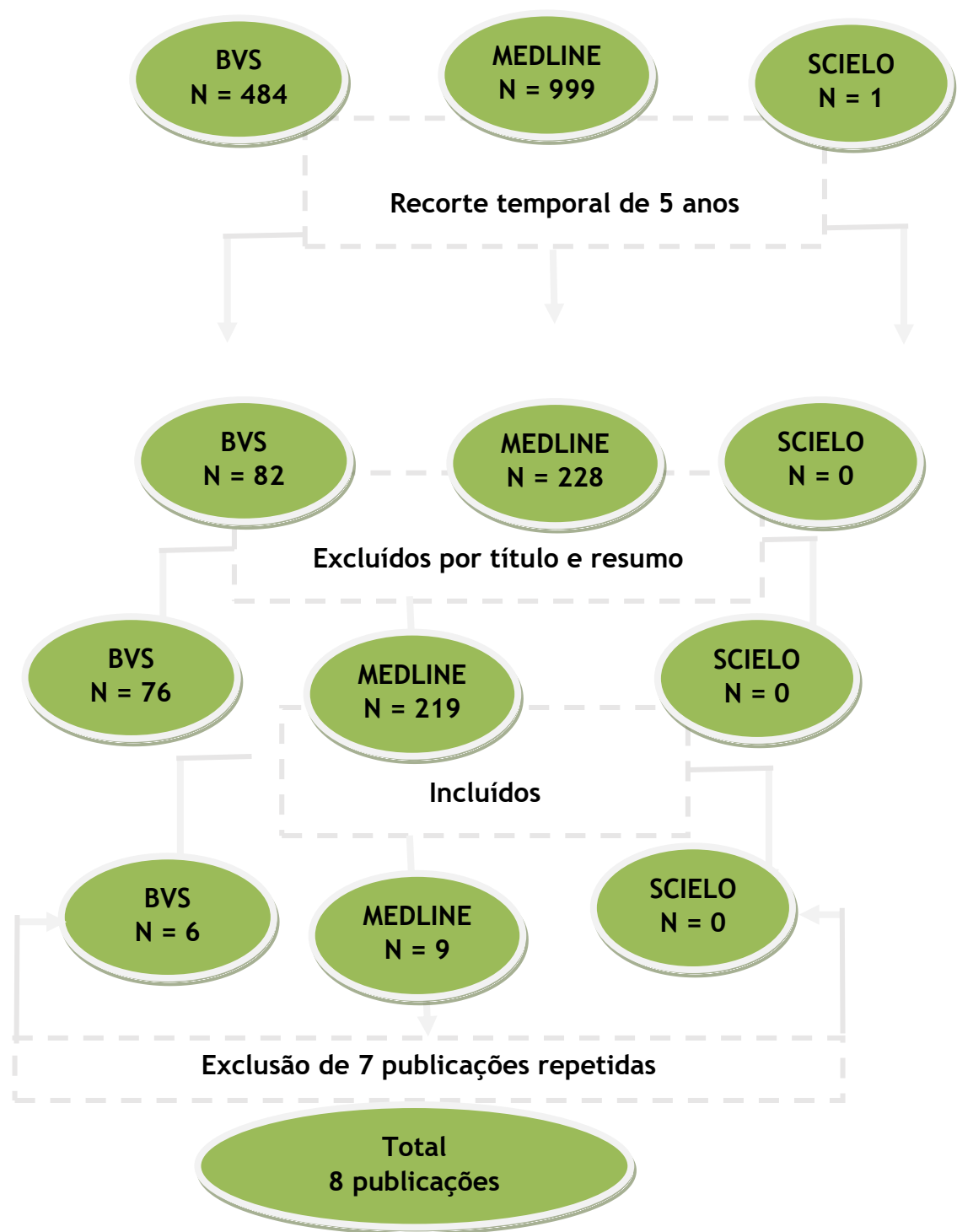


Figura 2. Seleção dos artigos dos cuidados de Enfermagem e transtornos de deglutição. Niterói (RJ), Brasil (2017).

RESULTADOS

Selecionaram-se, ao final dos refinamentos, apenas catorze publicações para a coleta dos dados, sendo 2016 e 2017 os anos com maior número de publicações. Em relação ao idioma, nove foram publicados em inglês; três, em português e dois, em espanhol.

Sobressaem-se, em relação à abordagem metodológica, as pesquisas qualitativas do tipo descritivo. Referente aos sujeitos/população, predominaram os fonoaudiólogos e enfermeiros. Para tanto, a fim de facilitar a análise e a apresentação dos resultados, apresentam-se, abaixo, os estudos analisados segundo ano de publicação, país, autor, periódico e tipo de estudo (Figuras 1 e 2).

Evidencia-se, a partir dos textos examinados, que os trabalhos que falam dos cuidados em Fonoaudiologia são, em sua maioria, nacionais. Isso pode ter ocorrido pois o descritor “Fonoaudiologia” foi inserido pelo DeCS em 2010, mas sem descritor equivalente no MeSH. Sua tradução para o Inglês é “*Speech, Language and Hearing Sciences*” que, se procurado no MeSH, não existe. Desse modo, a apresentação de trabalhos científicos disponibilizados em bases de dados internacionais é prejudicada.⁷

Observou-se que, na pesquisa dos cuidados de Enfermagem ao cliente disfágico, embora exista uma quantidade e variedade significativa de estudos com essa abordagem em âmbito internacional, as publicações nacionais são escassas demonstrando que há a necessidade de produção de conhecimento científico nessa área.

N°	Título do artigo	Base de dados	Ano	País	Autor	Periódico	Delineamento
01	Contribución de la temperatura fría y el sabor ácido en la intervención fonoaudiológica de la disfagia orofaríngea	BVS	2016	Chile	Guevara D E, ⁸ Avendaño S S, Salazar A A, Alarcón B MJ, Santelices S M.	Rev Chil Fonoaudiol	Estudo analítico, experimental, longitudinal e prospectivo.
02	Manejo del cliente disfágico por técnicos paramédicos: evaluación y capacitación en un hospital chileno	BVS	2016	Chile	Rosales L F. ⁹	Rev Chil Fonoaudiol	Estudo analítico, experimental, longitudinal e prospectivo.
03	Criteria for clinical speech therapy evaluation of tracheostomized patient in hospital bed and home care	BVS	2014	Brasil	Santana L, Fernandes A, Brasileiro AG, Abreu AC. ¹⁰	Rev CEFAC	Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa.
04	Defining Swallowing-Related Quality of Life Profiles in Individuals with Amyotrophic Lateral Sclerosis	MEDLINE	2016	EUA	Tabor L, Gaziano J, Watts S, Robison R, Plowman EK. ¹¹	Dysphagia	Estudo transversal, descritivo.
05	Findings of postoperative clinical assessment of swallowing in infants with congenital heart defect	SCIELO	2018	Brasil	Souza PC, Gigoski VS, Etges CL, Barbosa LR. ¹²	CoDAS	Estudo transversal, descritivo.
06	Presentation of a Clinical Practice Protocol for Patients with Swallowing Disorders	SCIELO	2017	Brasil	Borges MSD, Mangilli LD, Ferreira MC, Celeste LC. ¹³	CoDAS	Estudo descritivo do tipo Relato de Experiência.

Figura 3. Artigos incluídos no estudo a partir de levantamento nas bases de dados pela pesquisa e associação dos descritores “Fonoaudiologia” e “transtornos de deglutição”. Niterói (RJ), Brasil (2017).

N°	Título do artigo	Base de dados	Ano	País	Autor	Periódico	Delineamento
01	Early dysphagia screening by trained nurses reduces pneumonia rate in stroke patients a clinical intervention study	BVS	2017	Austria	Palli C, Fandler S, Doppelhofer K, Niederkorn K, Enzinger C, Vetta C, et al. ¹⁴	Stroke	Estudo transversal
02	The challenges of dysphagia in treating motor neurone disease	BVS	2017	Inglaterra	Vesey S. ¹⁵	Br J Community Nurs	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.
03	The management of dysphagia in palliative care	BVS	2017	Inglaterra	Nazarko I. ¹⁶	Int J palliative nursing	Estudo transversal.
04	District nurses' role in managing medication dysphagia	BVS	2016	Inglaterra	Griffith R. ¹⁷	Br J Community Nurs	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.
05	Treating and preventing dysphagia in the community.	BVS	2016	Inglaterra	Thompson R. ¹⁸	Br J Community Nurs	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.
06	Dysphagia: warning signs and management	BVS	2016	Inglaterra	Malhi H. ¹⁹	Br J Community Nurs	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.
07	Review of evidenced-based nursing protocols for dysphagia assessment	MEDLINE	2017	EUA	Fedder WN. ²⁰	Stroke	Estudo transversal.
08	Nurse-performed screening for postextubation dysphagia: a retrospective cohort study in critically ill medical patients	MEDLINE	2016	EUA	See KC, Peng SY, Phua J, Sum CL, Concepcion J. ²¹	Crit Care	Estudo de coorte retrospectivo.

Figura 4. Artigos incluídos no estudo, a partir de levantamento nas bases de dados pela pesquisa e associação dos descritores “enfermagem” e “transtornos de deglutição”. Niterói (RJ), Brasil (2017).

RESULTADOS

Sabe-se, com relação aos cuidados de Fonoaudiologia no cliente disfágico, que as pesquisas encontradas falam da importância da atuação do fonoaudiólogo para minimizar as complicações oriundas da disfagia orofaríngea. Elas referem que o fonoaudiólogo é o profissional responsável pela avaliação e reabilitação da deglutição e que deve promover a identificação precoce do comprometimento da deglutição, modificações dietéticas, ajustes posturais e as medidas de tratamentos para cada cliente a fim de minimizar o risco de aspiração de alimento.⁸⁻⁹

Ressalta-se que, de acordo com uma das referências, é da competência do profissional fonoaudiólogo realizar a avaliação clínica da deglutição por meio de avaliação no leito, coleta de história do cliente, análise estrutural e funcional da deglutição com o objetivo de garantir a segurança da via oral, identificar precocemente as possíveis causas de disfagia ou risco de aspiração sugerindo uma via segura de alimentação, quando necessário. Como parte da equipe interdisciplinar, o fonoaudiólogo pode contribuir para a melhora clínica dos clientes e para a redução do tempo de hospitalização e custos hospitalares.¹⁰

Destaca-se, nesse contexto, a importância da reabilitação da disfagia orofaríngea em que são usadas várias técnicas fonoaudiológicas como manobras posturais, modificações na consistência e nos volumes da dieta, bem como estratégias relacionadas a sabores e temperaturas para se tentar estimular e modular a dinâmica da deglutição.¹¹

Infere-se que outro aspecto relevante trazido pelos estudos diz respeito ao plano da orientação da equipe multidisciplinar, pois a equipe de Fonoaudiologia orienta a captação dos clientes com fatores de risco e sinais clínicos de distúrbio da deglutição, define a forma de referenciar/encaminhar os clientes e o tempo máximo para a avaliação fonoaudiológica após a solicitação do parecer.

Confirma-se também, por meio da maior parte das publicações analisadas, o potencial do enfermeiro no rastreio e gerenciamento da disfagia. Os enfermeiros passam a maior parte do tempo com os clientes hospitalizados e estão idealmente posicionados para observar os que estão tendo dificuldade em comer, beber e tomar medicamentos. Identificar disfagia precocemente é vital para prevenir complicações adicionais. Assim, os enfermeiros devem estar atentos aos clientes

Cuidados integrados de fonoaudiologia e enfermagem...

de risco considerando sua história médica pregressa.

Detalharam-se, por meio de alguns estudos, os cuidados específicos que cabem à Enfermagem: garantir que o cliente esteja posicionado corretamente nos horários das refeições; identificar o cliente que necessita de assistência extra; fornecer refeições/líquidos da consistência apropriada; auxiliar o uso de espessantes; participar da discussão sobre a colocação de alimentação enteral e promover o envolvimento dos clientes e cuidadores no processo do cuidado.¹⁵⁻⁶

Nota-se que o cuidado na administração de medicamentos para o cliente disfágico também apareceu como uma atribuição importante do enfermeiro nos cuidados a esses clientes, pois ele deve estar consciente sobre o impacto da adulteração dos comprimidos na segurança do cliente, já que pode acarretar riscos significativos esmagando, abrindo ou macerando um medicamento com revestimento entérico, por exemplo, o que pode alterar a farmacocinética e farmacodinâmica da droga e, em casos extremos, até produzir níveis tóxicos no sangue. O enfermeiro deve avaliar a dificuldade de deglutição de medicamento do cliente e deve-se considerar quaisquer produtos alternativos que possam estar disponíveis tais como preparações líquidas, efervescentes, retais ou formulações parenterais.¹⁷

Pontua-se que, além do risco existente com a administração de medicamentos, as pesquisas ressaltam os cuidados com a manipulação dos espessantes, pois existe o risco de obstrução das vias aéreas e morte se o pó espessante for ingerido seco.¹⁶

Entende-se, assim, que o sucesso do tratamento da disfagia requer envolvimento multidisciplinar e do cliente com sua família/cuidadores que são figuras centrais nesse processo. A assistência do enfermeiro e do fonoaudiólogo ao cliente disfágico conduz a uma situação que se inter-relaciona e o trabalho integrado entre esses profissionais tem o objetivo de elevar a qualidade da assistência nos cuidados ao cliente com disfagia.

Percebe-se que a Enfermagem é citada, na maioria dos estudos, com um papel importante nessa equipe multidisciplinar principalmente pela sua presença 24 horas junto aos clientes hospitalizados. Assim, justifica-se a importância dos enfermeiros treinados para uma triagem de alteração de deglutição a fim de garantir sua identificação precoce.¹⁴⁻⁵

Dias SFC, Queluci GC, Mendonça AR et al.

Sabe-se, ainda, que a maior parte dos estudos encontrados fala da necessidade de se aumentar a consciência do enfermeiro sobre o cuidado ao cliente disfágico por meio de treinamento a respeito dos sinais e sintomas de disfagia referindo-os, posteriormente, a um fonoaudiólogo e fazendo com que, assim, o problema seja logo identificado.

Propõe-se, então, que o enfermeiro deve ser capacitado para intervir o mais precocemente possível, pois compete a ele aferir o risco de alteração da deglutição, recolher a informação pertinente, avaliar se o cliente consegue comer e beber de modo independente, identificar as necessidades de intervenção para otimizar a alimentação e fazer os encaminhamentos necessários.

Acredita-se, porém, que não parece haver uma ferramenta de triagem padrão que seja usada para identificar a disfagia. Há, no entanto, pesquisas sobre como desenvolver uma ferramenta de triagem e de treinamento para identificar a disfagia.

Menciona-se que, de acordo com a Associação Americana de Fonoaudiologia (ASHA), as triagens devem incluir uma avaliação de histórico de disfagia, um diagnóstico médico de risco para a deglutição (por exemplo, o acidente vascular cerebral), sinais evidentes de aspiração e queixas de dificuldades de deglutição. Além disso, nas triagens deve-se, ainda, observar o estado de alerta do cliente, sinais de alteração motora na fala e anormalidades da voz, sinais de disfagia com e sem a apresentação de alimentos e água e avaliação geral dos fatores de risco.

Assinala-se, assim, que, nas recomendações de treinamento, a ASHA sugere que o fonoaudiólogo treine os enfermeiros a conduzir essa triagem para que sejam capazes de fazer encaminhamentos com base nesses achados para o fonoaudiólogo, caso seja necessário.²⁰

DISCUSSÃO

Compreende-se que a disfagia orofaríngea é uma condição que pode levar a complicações graves como a aspiração e a pneumonia. Além disso, a disfunção da deglutição tem sido associada a internações prolongadas, à maior taxa de internação e ao aumento dos custos de saúde.

Verifica-se, nas pesquisas realizadas, que a triagem para a disfagia antes da ingestão oral de líquidos ou alimentos pode reduzir a aspiração/pneumonia em clientes de risco. No entanto, na prática clínica, a triagem de disfagia é frequentemente realizada por

Cuidados integrados de fonoaudiologia e enfermagem...

fonoaudiólogos que não estão disponíveis fora do horário normal de trabalho. Isso resulta em uma triagem tardia para a disfagia e isso pode estar associado a um maior risco de complicações.¹⁴

Ressalta-se, assim, que a triagem da disfunção da deglutição por enfermeiros treinados tem a vantagem de sua disponibilidade de 24 horas e, portanto, estes devem estar atentos aos clientes de risco considerando sua história médica pregressa acompanhada de observação atenta durante as refeições e administração de medicamentos.

Sabe-se, no entanto, que existem situações em que os clientes são internados devido a sintomas como perda de peso, redução do apetite e infecções pulmonares recorrentes e todos esses sintomas podem indicar possível disfagia. O enfermeiro que admite o cliente de risco deve, então, estar ciente de que a triagem da deglutição do cliente precisa ser sempre realizada, pois a disfagia pode ser a causa subjacente que leva à internação hospitalar.

Sugere-se, por meio de estudos, que, dessa forma, a triagem pode ajudar a identificar a disfagia em um estágio inicial e permitir o encaminhamento imediato a um fonoaudiólogo para uma avaliação mais específica. A disfagia, então, é tratada com a orientação do fonoaudiólogo cujo papel é avaliar a anatomia e a funcionalidade da deglutição do cliente e formular um plano de reabilitação de acordo com a avaliação.¹⁸

Entende-se que, nesse contexto, a triagem surge como uma proposta inovadora que implica uma nova visão dos enfermeiros para esses clientes e, dessa maneira, apresenta-se como um instrumento fundamental para evitar complicações secundárias oriundas da disfagia, o que permitirá a alimentação por via oral segura ou a adoção de outras estratégias adequadas para a minimização de riscos.

Aponta-se, dessa forma, que o resultado da pesquisa evidencia que a maior parte das publicações analisadas confirma o potencial do enfermeiro em identificar precocemente o cliente com risco de disfagia e até realizar a avaliação inicial desde que adequadamente treinado.

Alerta-se, no entanto, que nenhum dos estudos analisados abordou a integração dos cuidados de Fonoaudiologia e Enfermagem. Porém, acredita-se que a assistência do fonoaudiólogo e do enfermeiro ao cliente disfágico conduz a uma situação que se inter-relaciona em diversos aspectos como na

Dias SFC, Queluci GC, Mendonça AR et al.

avaliação da deglutição, nas medidas compensatórias e de adaptação à disfagia, no monitoramento do cliente com disfagia orofaríngea, na comunicação efetiva entre as equipes para a tomada de decisões e nas orientações ao paciente e seus cuidadores sobre as medidas de adaptação à disfagia e as técnicas de alimentação e deglutição seguras.

Observa-se assim, nessa interação, a possibilidade de prevenir e/ou minimizar os quadros de transtornos de deglutição e suas possíveis complicações promovendo a melhoria na qualidade dos serviços e segurança do cliente com disfagia orofaríngea.

CONCLUSÃO

Pôde-se conhecer, por meio deste estudo de revisão, um pouco mais dos cuidados específicos de Fonoaudiologia e Enfermagem ao cliente com disfagia orofaríngea, a proposta de identificação precoce do cliente com risco de disfagia orofaríngea e, também, pressupor como se inter-relacionam os cuidados de Fonoaudiologia e Enfermagem nestes clientes.

Presume-se que, da análise dos manuscritos, é possível que a integração dos conhecimentos da Fonoaudiologia e da Enfermagem pode resultar no desenvolvimento de diretrizes e protocolos de apoio aos profissionais de Fonoaudiologia e Enfermagem e, dessa forma, prover melhoria na qualidade da assistência do cliente disfágico.

Destaca-se, no entanto, que é necessário o desenvolvimento de novas pesquisas, principalmente no âmbito nacional, para o aprofundamento da temática, assim como a investigação de novos objetos de estudo. Recomenda-se, assim, a realização de estudos que investiguem os cuidados integrados de Fonoaudiologia e Enfermagem nessa população.

REFERÊNCIAS

1. Leonor VD, Santos RS, Mendes JM, Willig MH. The contributions of continuing education on oropharyngeal dysphagia for pediatric nursing care at a teaching hospital. *Rev CEFAC*. 2015 Sep/Oct; 17(5):1531-40. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201517521014>
2. Gaziano JE. Evaluation and management of oropharyngeal dysphagia in head and neck cancer. *Cancer Control*. 2002 Sept/Oct; 9(5):400-9. Doi: [10.1177/107327480200900505](https://doi.org/10.1177/107327480200900505)
3. Cioatto AK, Zanella NA. Nursing knowledge about patient care with dysphagia at the Regional Hospital of Southwest of Paraná. *Rev*

Cuidados integrados de fonoaudiologia e enfermagem...

Saúde (Santa Maria). 2015 Jan/July; 41(1):65-76. Doi:

<http://dx.doi.org/10.5902/2236583411675>

4. Werner H. The benefits of the dysphagia clinical nurse specialist role. *J Neurosci Nurs*. 2005 Aug; 37(4):212-5. PMID: 16206547
5. Pires AS, Souza NVDO, Penna LHG, Tavares KFA, D'Oliveira CAFB, Almeida CM. Undergraduation in the nursing school: an integrative review of literature. *Rev Enferm UERJ*. 2014 Sep/Oct; 22(5): 705-11. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.11206>
6. Oliveira SKP, Queiroz APO, Matos DPM, Moura AF, Lima FET. Themes addressed in nursing consultation: integrative literature review. *Rev Bras Enferm*. 2012 Feb; 65(1):155-61. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000100023>
7. Campanatti-Ostiz H, Andrade CRF. Health Sciences Descriptors in the Brazilian Speech-Language and Hearing Science. *Pró-Fono R Atual Cient*. 2010 Oct/Dec; 22(4):397-402. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-56872010000400006>
8. Guevara D E, Avendaño S S, Salazar A A, Alarcón B MJ, Santalice S M. et al. Contribución de la temperatura fría y el sabor ácido en la intervención fonoaudiológica de la disfagia orofaríngea. *Rev Chil Fonoaudiol*. 2016 Nov; 15 (2016):1-9. Doi: [10.5354/0719-4692.2016.44206](https://doi.org/10.5354/0719-4692.2016.44206)
9. Rosales L F. Manejo del cliente disfágico por técnicos paramédicos: evaluación y capacitación en un hospital chileno. *Rev Chil Fonoaudiol*. 2016 Nov; 15(2016): 1-9. Doi: [10.5354/0719-4692.2016.44155](https://doi.org/10.5354/0719-4692.2016.44155)
10. Santana L, Fernandes A, Brasileiro AG, Abreu AC. Criteria for clinical speech therapy evaluation of tracheostomized patient in hospital bed and home care. *Rev CEFAC*. 2014 Mar/Apr; 16(2):524-36. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620144712>
11. Tabor L, Gaziano J, Watts S, Robison R, Plowman EK. Defining swallowing-related quality of life profiles in individuals with amyotrophic lateral sclerosis. *Dysphagia*. 2016 June; 31(3):376-82. Doi: [10.1007/s00455-015-9686-2](https://doi.org/10.1007/s00455-015-9686-2)
12. Souza PC, Gigoski VS, Etges CL, Barbosa LDR. Findings of postoperative clinical assessment of swallowing in infants with congenital heart defect. *CoDAS*. 2018 Mar; 30(1): e20170024. Doi: [10.1590/2317-1782/20182017024](https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017024)
13. Borges MSD, Mangili LD, Ferreira MC, Celeste LC. Presentation of a Clinical Practice Protocol for Patients with Swallowing

Disorders. CoDAS. 2017; 29(5): e20160222.

Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20172016222>

14. Palli C, Fandler S, Doppelhofer K, Niederkorn K, Enzinger C, Vetta C, et al. Early dysphagia screening by trained nurses reduces pneumonia rate in stroke patients: a clinical intervention study. Stroke. 2017 Sep; 48(9):2583-85. Doi:

[10.1161/STROKEAHA.117.018157](https://doi.org/10.1161/STROKEAHA.117.018157)

15. Vesey S. The challenges of dysphagia in treating motor neurone disease. Br J Community Nurs. 2017 July; 22(Suppl 7):S17-S21. Doi: [10.12968/bjcn.2017.22.Sup7.S17](https://doi.org/10.12968/bjcn.2017.22.Sup7.S17)

16. Nazarko L. The management of dysphagia in palliative care. Int J Palliat Nurs. 2017 Apr; 23(4):162-4. Doi: [10.12968/ijpn.2017.23.4.162](https://doi.org/10.12968/ijpn.2017.23.4.162)

17. Griffith R. District nurses' role in managing medication dysphagia. Br J Community Nurs. 2016 Aug; 21(8):411-5. Doi: [10.12968/bjcn.2016.21.8.411](https://doi.org/10.12968/bjcn.2016.21.8.411)

18. Thompson R. Treating and preventing dysphagia in the community. Br J Community Nurs. 2016 June/July;21(Suppl 7): S10. Doi: <https://doi.org/10.12968/bjcn.2016.21.Sup7.S10>

19. Malhi H. Dysphagia: warning signs and management. Br J Nurs. 2016 May/June; 25(10):546-9. Doi: [10.12968/bjon.2016.25.10.546](https://doi.org/10.12968/bjon.2016.25.10.546)

20. Fedder WN. Review of evidenced-based nursing protocols for dysphagia assessment. Stroke. 2017 Apr; 48(4): e99-e101. Doi: [10.1161/STROKEAHA.116.011738](https://doi.org/10.1161/STROKEAHA.116.011738)

21. See KC, Peng SY, Phua J, Sum CL, Concepcion J. Nurse-performed screening for postextubation dysphagia: a retrospective cohort study in critically ill medical patients. Crit Care. 2016 Oct; 20(1):326. Doi: [10.1186/s13054-016-1507-y](https://doi.org/10.1186/s13054-016-1507-y)

Submissão: 19/06/2018

Aceito: 17/08/2018

Publicado: 01/10/2018

Correspondência

Suelem Frián Couto Dias
Universidade Federal Fluminense
Rua Doutor Celestino, 74
Bairro Centro
CEP: 24020-091 – Niterói (RJ), Brasil